



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2026 | Ano XVIII - nº 89

A fé e a razão transformarão o homem

Leia, no **Especial**, como a fé e a razão se relacionam, por meio do conhecimento Espírita. Pág. 4

O socorro que veio do céu

Em **Temas interessantes** você entenderá como todos nós podemos ser auxiliados por meio da prece. Pág. 2

Fé na vida - não ao aborto

Conheça, em **Refletir**, como o aborto é um grande mal para quem o pratica e para todos os que são coniventes com ele. Pág. 5

O importante sinal de uma simples telha

Imagine que nossa vida seja representada por um fio entre nossas mãos. Os dedos esquerdos seguram a ponta que representa o nascimento, e os dedos da direita apertam a outra ponta, a que simboliza a data da morte. Diante dessa metáfora, digamos que se apresente a pergunta: em que ponto da linha você está?

Se a reflexão é feita por uma pessoa jovem, talvez ela considere que está mais próxima da ponta inicial. Se é um idoso, pode considerar-se mais próximo do fim. Mas, na verdade, ninguém sabe exatamente. O jovem pode estar mais próximo da morte do que o idoso.

E essa certeza, a de que a morte pode chegar a qualquer momento, é uma das mais preciosas lições da vida, porque funciona como uma baliza para nossas escolhas.

Sendo assim, não raro recuamos de um ímpeto agressivo quando naquele momento analisamos como aquela atitude repercutiria em nós na hora do passamento. Outras vezes encorajamo-nos a realizar tarefas que nos tiram do conforto pessoal, movidos pelo desejo de paz na hora da morte, que representa o retorno ao mundo espiritual.

A alma é imortal e mantém sua individualidade após a morte do corpo físico. O Espírito desencarnado leva os registros da existência e das conquistas realizadas ou retardadas, na consciência de cada um. Exatamente por isso, vez por outra é importante pensar sobre a morte a fim de olhar para a vida. Assim nos tornamos capazes de responder a nós mesmos: “De tudo que estou fazendo, o que vale mesmo a pena?”.

Não à toa, Allan Kardec publica uma comunicação bastante interessante na edição de julho de 1862 da Revista Espírita, intitulada “Uma Telha”. A mensagem conta sobre um homem que passava pela rua quando uma telha lhe caiu aos pés. Ele agradeceu, pois mais um passo e estaria morto, já que o objeto lhe atingiria a cabeça. Contudo, pouco tempo depois, esse mesmo homem adoeceu e morreu, levando a natural pergunta: “de que adiantou escapar do primeiro acidente se sucumbiu logo depois?”. Sobre isso, diz o texto:

“A essa pergunta o espírita responde: A cada instante escapais de acidentes que, como se costuma dizer, vos deixam a um passo da morte. Não vedes nisso um aviso do céu para vos provar que vossa vida está por um fio, que jamais tendes certeza de viver amanhã, e que, assim, deveis sempre estar preparados para partir?”.

Em suma, é fundamental valorizar a vida, pois o corpo é o instrumento de evolução do Espírito, e só Deus conhece o momento para o fim desta nossa reencarnação. Mas é preciso ter em vista que é “saudável” se estar preparado para o fim da existência corporal, pois pode ocorrer a qualquer momento.



Socorro do céu

Montado em seu cavalo, um fazendeiro dirigia-se à cidade, como fazia frequentemente, a fim de cuidar de seus negócios.

Nunca prestara atenção naquela casa humilde, quase escondida num desvio, à margem da estrada. Naquele dia experimentou insistente curiosidade.

Quem morava ali?

Cedendo ao impulso, aproximou-se. Contornou a residência e, sem desmontar, olhou por uma janela aberta e viu uma garotinha de aproximadamente 10 anos, ajoelhada, de mãos postas, olhos lacrimejantes...

— *Que faz você aí, minha filha?*

— *Estou orando a Deus, pedindo socorro... Meu pai morreu, minha mãe está doente, meus quatro irmãos têm fome...*

— *Que bobagem! – disse o fazendeiro. O Céu não ajuda ninguém! Está muito distante... Temos que nos virar sozinhos!*

Embora irreverente e um tanto rude, era um homem de bom coração. Compadeceu-se, tirou do bolso boa soma em dinheiro e a entregou à menina.

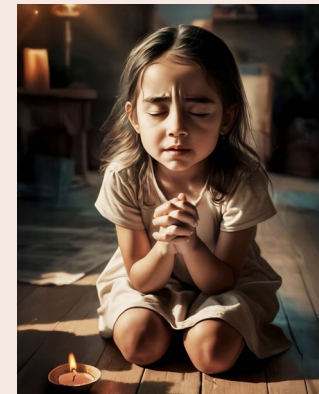
— *Aí está. Vá comprar comida para os irmãos e remédio para a mamãe! E esqueça a oração.*

Isto feito, retornou à estrada. Antes de completar 200 metros, decidiu verificar se sua orientação estava sendo observada.

Para sua surpresa, a pequena devota continuava de joelhos.

— *Ora essa, menina! Por que não vai fazer o que recomendei? Não lhe expliquei que não adianta pedir?*

E a menina, feliz, respondeu:



— *Já não estou mais pedindo, estou apenas agradecendo. Pedi a Deus e ele enviou o senhor!*

* * *

Consagrada por todas as religiões, a oração é o canal divino que favorece a assimilação das bênçãos do Céu.

Da mesma forma que é importante ter um roteiro para a jornada terrestre, que nos diga

de onde viemos e para onde vamos, é importante manter contato com as esferas superiores, favorecendo o amparo dos benfeitores do Além.

Esse apoio manifesta-se de duas formas: objetivamente, como na historietta narrada, em que são mobilizadas circunstâncias em nosso favor, e subjetivamente, em que nos falamos por meio da inspiração, oferecendo-nos equilíbrio e serenidade para superar os obstáculos do caminho.

* * *

A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz ao Criador.

Quando a oração sincera brota do coração, proporciona doces emoções. É como suave brisa matinal que perpassa nossa alma, inebriando-a de perfume.

Pela prece é que podemos abrir os canais mentais para ouvir as vozes brandas e suaves dos imortais.

Redação do Momento Espírita, com base no cap. “O socorro do céu”, do livro *Uma razão para viver*, de Richard Simonetti, Ed. Gráfica São João, e no item 23 do cap. XXVII do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, Ed. Feb. Disponível no CD Momento Espírita, v. 2, Ed. FEP. Em 13.04.2009.

(...)

És filho de Deus, por Ele amado, o qual te protege e abençoa. Não te afastes das Suas Leis. E se te enganares, em vez de te entregares a conflitos desnecessários, retorna ao caminho do dever, sem receio algum.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – Vida feliz – cap. CLXXXVII



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Luziane Bahia

Entrevista com Luziane Bahia para o jornal **Libertador** sobre o tema Alegria Perfeita.

ER: Por que na Terra o homem vive com tantas dificuldades?

LB: Os desafios são bem naturais neste contexto em que estamos vivendo. Nós estamos num estágio de transição em um contexto de um mundo de provas e expiações para um momento da regeneração. Podemos dizer que estamos na primeira hora deste mundo de regeneração. Mas é natural que nos primeiros instantes como em um dia que está surgindo ainda tenha escuridão, ainda tenha provações que nada mais são do que esses resquícios naturais nesse processo de transformação, nesse processo de mudança. Então ainda são muitos os desafios que enfrentamos pra retirarmos esses fatores que ainda estão arraigados para vencermos estas dificuldades, esses entraves que ainda estão presentes no egoísmo, no orgulho. Mas, à medida que a gente vai enfrentando esses processos, isto vai diminuindo e a gente vai avançando na madrugada aguardando o raiar do dia que vem com o sol belo trazendo esperança e a oportunidade da alegria ainda mais efetiva.

ER: Então nós podemos afirmar que este panorama mudará?

LB: Sim. Nós estamos inseridos na Lei de progresso. Quando a gente ouve essa expressão do progresso a gente percebe que tudo está avançando. Há momentos em que nós embarçamos este progresso quanto mais trazemos este orgulho, este egoísmo, essas chagas. Assim, criamos empecos, mas o progresso é inexorável e ele vai acontecer. Então nós vamos caminhando naturalmente com esses estímulos, essas oportunidades que Deus nos concede que são constantes na Sua amorosidade, na Sua justiça. A gente vai alcançando aos poucos esse processo dentro da Lei do progresso.

ER: Hoje, da forma em que nos encontramos é possível vencer tantas adversidades?

LB: Nós estamos num contexto que acabamos por identificar os fatores ainda com muita objetividade e o que Je-

sus nos pede, através do Seu Evangelho e que a Doutrina dos Espíritos vem trazendo nesse Evangelho redivivo ao nosso coração, traz para nós uma proposta mais profunda que a gente consiga olhar para além das aparências, que a gente consiga perceber para além das superficialidades. Ainda hoje a gente deposita as nossas buscas pela alegria, pela felicidade, por esses fatores de bem estar. A gente ainda coloca nesses fatores mais objetivos ao invés de percebermos onde está a grande profundidade que vai nos trazer uma alegria mais estável que é a própria felicidade real. Para vencermos estas dificuldades, para lidarmos com essas adversidades nós temos que estar imbuídos deste olhar mais profundo. Quando Jesus fala no monte sobre as bem aventuranças, notemos que ele descreve os nossos desafios e que através daquela forma que ele nos apresenta como uma promessa efetiva, nós identificamos que são esses passos que a gente tem de seguir. Para vencermos essas adversidades vai muito dessa vontade, desse querer, mas acima de tudo, uma fé depositada no Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, que só tem coisa boa para o nosso coração.

ER: Você poderia nos falar sobre alguns mecanismos que pode nos ajudar na superação das dificuldades?

LB: Nós temos, no contexto da própria existência fatores que precisamos iniciar, vivenciar e à medida que passamos por eles precisamos nos manter. Geralmente diante de uma adversidade não queremos estar nela. Diante da dor a gente não quer enfrentar. Diante da dor nós queremos sair. Nós dizemos eu não quero esta dor. Quero tomar um medicamento para esta dor passar, eu quero que alguma coisa advenha para que eu consiga debelar esta dor. A dor não era alienígena à nossa realidade. Aquela dor tem uma correspondência com um fator íntimo nosso, com uma causa nossa que pode estar nesta existência ou numa existência anterior, mas tem um aprendizado que a gente precisa desenvolver. Diante da dor é dialogar com ela. Diante do desafio da adversidade é necessário dialogar. E não perguntarmos: Por que você está aqui? O correto seria: Para que você está aqui? Qual é a sua funcionalidade? O que você veio me suscitar que eu não estou percebendo? Porque quando temos uma dor, alguma coisa dentro do nosso organismo não vai bem e a dor é a sinalizadora de que aquele processo dentro de nós não vai bem. Então, ela é uma mestra, a dor é uma irmã como nos ensina Francisco de Assis. Ela é uma potência da alma como nos ensina Léon Denis. Ela tem um fator de educação, de fazer com que a gente saia daqueles métodos, daqueles comportamentos arraigados para despertarmos para uma outra realidade. O que a gente tem de fazer diante das adversidades é enfrentar, mas manter em mente que neste enfrentamento nós não estamos a sós. O Cristão está respaldado, ele está amparado por Jesus e os benfeitores espirituais. Para que estejamos aqui na existência física foi realizado todo um projeto, um investimento para que viéssemos e fossemos exitosos. Precisamos nos vincular à essa realidade espiritual, à essa torcida do mundo espiritual, esse coro que quer o nosso bem, para que a gente consiga enfrentar, mas mantendo-se e experimentar aquele cálice até a última gota. Jesus nos pede, que sejamos fiéis até o fim. E esse fim a gente pensa: meu Deus esse fim é até onde? É a morte, é até depois da morte? Esse fim significa finalidade, ou seja,

até alcançarmos a finalidade que é a nossa plenitude, que é esse preenchimento maior. Esse investimento de superarmos as adversidades, o enfrentamento que vem robustecido pela fé, pela coragem, pela determinação, pela perseverança, nós conquistamos tudo isso no Evangelho de Jesus, que a gente haure nesta fé, nessa coragem, nesses mecanismos que são condutores da esperança.

ER: Há uma questão em *O Livro dos Espíritos* que pergunta se a felicidade é possível na Terra e os Espíritos respondem que sim, conforme é possível. Você poderia nos falar sobre essa alegria perfeita na Terra embora vivamos neste momento tão difícil para a humanidade?

LB: No Eclesiastes a gente vê que a felicidade não é deste mundo. Jesus corrobora dizendo: meu reino não é deste mundo. E é mesmo porque quando a gente fala de felicidade ou o reino é a plenitude. Não significa o ponto de chegada, mas significa um estado de espírito alcançado a partir de conquistas que nós formulamos nesse contexto. A alegria é uma emoção e nós que estamos encarnados precisamos lidar com esta emoção sem sermos efusivos e desproporcionais porque a alegria de forma indisciplinada pode nos trazer descabros, mas também se enveredarmos para a tristeza e nos mantermos num contexto mais deprimente acerca dos fatores. A alegria perfeita nos traz a esperança de dizermos que temos em nós os arcabouços exatos para superarmos tudo que está em nosso entorno e essa alegria perfeita trazida por Jesus faz com que a gente entre nesse caminho que o Espírito Joanna de Ângelis diz que as trilhas do Senhor que a gente caminha, tem espinhos, poeira, pedras que são colocadas por nós mesmos. É nosso, tudo o que a gente enfrenta no caminho é nosso e que precisa ser desvestido, retirado à medida que a gente vai enfrentando os passos. Então, essa alegria perfeita é nos mantermos conscientes de que este compromisso de estar no caminho e de vencer as adversidades é uma realidade para nossa felicidade. A felicidade não é deste mundo mas a alegria é. E a alegria perfeita é a consciência do dever cumprido, traçando isso com serenidade e com muita fé no coração. Porque aquele que elege o caminho do Cristo encontra os embaraços, mas encontra também o caminho pavimentado pela amorosidade do Cristo que nunca nos deixa. E por conta disso nós estamos seguros, é um caminho que nos abarca, que nos acolhe e que está moldando-se a cada contexto nosso nos desvios, nos percalços, mas para que nós cheguemos no objetivo maior.

ER: Eu me lembro que no programa da Ana Maria Braga em que ela entrevistou Divaldo e ele já estava com mais de 80 anos ela perguntou o que mantinha nele aquela disposição, aquela jovialidade e ele respondeu: a alegria de viver.

LB: E essa alegria de viver, como ele aprendeu? Servindo, que é a maior mensagem que Jesus nos traz, aprender a servir. Diante do lava pés, na última ceia, Jesus se posta diante de Seus discípulos e lava os pés de cada um. E diz a Pedro: se você não me deixar lavar seus pés você não vai ter parte comigo. Esse ter parte comigo é identificar o sentido da vida e Divaldo soube fazer isso muito bem e irradiar essa alegria de viver de uma vida com tanta utilidade, voltada ao próximo sem restrições.

A fé e a razão transformarão o homem

A fé é algo natural a todo ser que pensa e constitui uma conquista do Espírito. Ela promove o direcionamento das possibilidades psíquicas desse ser para a concretização das ações que empreende, vitalizando toda a energia que utiliza para alcançar seus objetivos. Vibrando interiormente e se autoestimulando, tal ser se deixa conduzir, mesmo que de forma inconsciente, por intermédio dessa fé. Sente-se certo de estar no caminho da conquista da verdade em sua vida.

Mas é preciso compreender que muitas serão as tribulações oriundas da dúvida, das angústias que embarçam seu caminho. Haverá momentos em que ele mergulhará em decisões.

Feliz de quem crê, sabe, vê e caminha firme. Nesse caso a fé é profunda, inabalável, equipando a criatura de recursos para superar até os maiores obstáculos que surjam.

Necessário se distinguir a fé cega da fé racional. Cega quando anula a razão, aceitando o juízo de outros no que diz respeito ao que seja a verdade. Fica-se preso a dogmas difundidos como verdadeiros, dispensando o exame acurado que a razão exige.

A fé deve ser fruto do raciocínio, daquilo que reflete a Perfeição Divina em nós, o que caracteriza a razão, faculdade destinada ao nosso esclarecimento. Fé e razão se complementam, fortalecem nosso pensamento, tranquilizam e produzem paz íntima. Quando o homem cultiva ambas ele se torna imperturbável frente aos perigos e às dificuldades que se lhe apresentam. Essa condição somente se alcança quando a fé permite ao homem o exercício do livre pensar, buscando conhecer profundamente as Leis Divinas que regem sua vida.

É a transição entre fé natural e a fé adquirida que ocorrerá com todos os seres humanos. A primeira é simples e espontânea, sem a devida reflexão. A segunda, conforme o homem progride, seus pensamentos e sentimentos evoluem e assim ele agirá corretamente.

A Doutrina Espírita oferece condições para superarmos essa transição. Partindo da observação e da experimentação, o homem descortina o mundo invisível, depreendendo as leis que regem nossas relações com o

mundo físico; percebe com racionalidade o verdadeiro sentido da Justiça Divina e Sua misericórdia, por meio de conceitos filosófico-científicos que constituem princípios básicos doutrinários. A alma existe, é imortal, e sua condição após a morte física refletirá suas dificuldades e conquistas, avaliará o progresso alcançado e o que ainda é preciso para atingir sua perfeição relativa.

A razão amadurece a partir de novos conhecimentos, e faz o ser entender o presente a partir do passado. Identifica os equívocos e as consequências das más escolhas. A fé, apoiada nos novos elementos do conhecimento que alcançou, deixa, dessa maneira, de ser cega. Nasce então a esperança no porvir, porque sua visão não mais se turva diante das incertezas de quem apenas aceita alguma coisa que não consegue entender. A razão lhe demonstra, com lógica, as leis divinas que regem tudo o que lhe acontece. Assim, entende o que deve fazer para modificar o que lhe faz mal. Sente-se consolado porque sabe que suas dores e aflições não são eternas. Sabe como mudar seu futuro e o que esperar mais à frente. Percebe que dores e aflições são efeitos causados pelas escolhas equivocadas que tomou. Compreende agora a infinita Justiça Divina.

Dessa forma o otimismo se instala, alimentado pelo progresso que se estabelece em decorrência da união entre fé e razão. O desejo de mudar e realizar conquistas impulsiona esse ser no dia a dia. Sente-se renovado e com desejo de progredir mais e mais. Mas não poderá se enganar, ignorando que essa nova fase vem acompanhada de novos desafios, e muitos são intensos e difíceis para a conquista de seus objetivos.

As mudanças podem causar dificuldades de aceitação por parte daqueles que convivem conosco, porque ainda não estão prontos para alterar seus padrões de vivência e suas atitudes. Não desejam se expor a constrangimentos quando seus comportamentos inadequados são confrontados com os daqueles que estão se esforçando por se melhorarem, ou mesmo porque não consideram os novos padrões como melhores do que aqueles que praticam.

Um exemplo é o relacionamento com familiares e amigos que ainda não compreendem esse movimento e têm dificuldades para aceitar um novo comportamento. Acabam opondo-se a esse novo momento e à nova filosofia de vida que o aprendiz abraçou.

O estudante das novas verdades, convencido de que o novo caminho é o melhor, precisará ser perseverante no propósito e ter autoconfiança para superar as dificuldades

que surgirão, como os próprios tropeços, enfrentando a oposição daqueles a quem ama. Em alguns momentos poderá se sentir muito solitário, o que exigirá muita coragem e a crença no auxílio dos amigos espirituais que o acompanham nessa nova empreitada.

A experiência dos que iniciaram essa jornada há mais tempo poderá ser de grande auxílio, por meio de bons conselhos, leitura de bons livros e um estudo que seja acompanhado de muitas reflexões.

Pensando nos esforços necessários para podermos ampliar nossos conhecimentos, e consequentemente amadurecermos a razão lembramo-nos de Allan Kardec, que na introdução de *O Livro dos Espíritos* anotou que o estudo de qualquer ciência, para ser de utilidade, exigirá seriedade, perseverança, vontade firme e sincera; enfim, o homem que deseja conhecê-la verdadeiramente precisará envidar grandes esforços para vencer a si mesmo.

Complementa o Codificador orientando que a característica de um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Isso nos remete à reflexão a respeito de quanto tempo realmente estamos dispostos a dedicar aos nossos estudos, e de qual será nossa disposição para um estudo metódico e refletido sobre as verdades da vida.

São chegados os tempos para a sementeira da verdadeira fé; para passos mais largos e rápidos na direção da conquista da verdadeira liberdade do Espírito.

O Espiritismo se apresenta, neste momento grave, como resposta do Pai aos apelos de Seus filhos, oferecendo diretrizes, consolo e esperança, que iluminam os caminhos do homem na conquista de paz e felicidade. Não desperdicemos esta oportunidade de estudá-lo e de meditar a seu respeito. Quem poderá dizer quando nos encontraremos novamente com suas páginas benditas?



Fé na vida – não ao aborto

A liberação do aborto tem sido discutida em vários países, inclusive no Brasil. Em nosso país é crime, com pena que pode variar de 1 a 3 anos para a gestante. Somente é legalizado ou descriminalizado em três casos: quando há risco à vida da gestante, em gestações resultantes de estupro, e quando o feto é anencefálico. Em 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve o debate sobre a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação (ADPF 442).

No plano material, em nosso planeta, aqueles que são a favor do aborto focam nos interesses pessoais e não no direito à vida do feto em desenvolvimento no corpo da mãe. No plano espiritual, os Espíritos superiores responsáveis pela codificação do Espiritismo nos trazem respostas lúcidas sobre esse crime estarrecedor, uma vez que a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem tem como reagir.

Em *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec, na sua questão 880, os benfeitores da humanidade explicam que o primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida do seu semelhante.

Na questão 358, os Maiores da Espiritualidade nos ensinam que constitui crime o aborto em qualquer período da gestação. Isso ocorre porque a partir da união entre o gameta masculino e o feminino no ventre materno ocorre a fecundação, e a partir desse momento um Espírito, por

meio do seu perispírito, liga-se a essa célula-ovo. Assim já existe vida, e qualquer tentativa contra essa vida já é considerada crime perante a Lei Divina. Isso acontece porque se está impedindo *uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que estava se formando*.

Ainda nesse primeiro livro da codificação nos é esclarecido, na questão 359, que caso o nascimento da criança possa colocar em perigo a vida da mãe, é preferível que se sacrifique o ser que ainda não existe, e não aquele que já existe. Hoje em dia esse procedimento ocorre, quase que somente, nas gravidezes ectópicas (o óvulo fertilizado se implanta fora do útero) e heterotópicas (coexistência de duas gestações simultâneas – uma dentro e outra fora do útero).

No caso da criança anencéfala, perante a Lei Divina é importante ressaltar que é melhor para os pais terem o filho mesmo que ele desencarne logo após o nascimento. O Espírito Joanna de Ângelis, na mensagem Anencefalia¹, ensina-nos que os Espíritos no ventre materno com anencefalia são aqueles que em encarnações anteriores lesaram a região do crânio, geralmente por suicídio. E seus pais são aqueles que foram responsáveis por esses atos. O Espírito em corpo anencéfalo necessita desse tempo no corpo físico para o início de reparação do seu perispírito.

Em relação ao aborto resultante da gravidez por estupro, ainda o Espírito Joanna de Ângelis nos esclarece que, apesar da dolorosa e traumática ocorrência, é dever da mãe e de familiares manterem a gravidez, auxiliando o Espírito reencarnante que chega nessa situação aflitiva. Não raro, seres que renascem nessa conjuntura tornam-se amorosos e profundamente agradecidos àqueles que lhe propiciaram o recesso terrestre: a mãe e os familiares. *A renúncia a si mesmo pela salvação de outra vida concede incomparáveis recursos de redenção para quem se tornou vítima da insidiosa trama do destino*²...

Focando no Espírito abortado, podem ocorrer duas situações. Caso seja mais elevado moralmente lamentará a oportunidade perdida. Porém, se ele for atrasado moralmente, poderá reagir agressivamente e obsidiar os pais e os outros envolvidos que apoiaram o aborto, tais como familiares, amigos, médicos e enfermeiros.

Nas mães, o aborto provocado causa choques traumáticos no corpo espiritual, mergulhando seu Espírito em angústias indefiníveis, além da morte... Entre as consequências para a mulher, durante a reencarnação, *podem estar graves problemas, como as gestações fora do útero, aquelas que acontecem nas trompas, causando vários transtornos. (...) Além disso, inúmeras outras doenças, desde as hormonais até as cardíacas, podem ser provocadas por abortos realizados*.

No pai o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez (tipo), na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas (problemas hormonais), distúrbios mentais, com evidente obsessão daquele que ainda não o perdoou pelo aborto perpetrado. Além da mulher e do homem, os efeitos espirituais dolorosos também acontecem para os ginecologistas e obstetras que realizam o aborto criminoso.³

Para aqueles que já praticaram ou participaram de aborto provocado, sabemos que é possível renovar o destino todos os dias praticando a lei de amor, ajudando os filhos de outros pais e se esforçando para que outros abortos não ocorram. Em Maringá temos o *Lar Preservação da Vida*, que tem ajudado muitas mães e familiares a manterem a gravidez, muitas vezes indesejada, incentivando-os a cuidarem das crianças, que são e serão frutos de esperanças e amor.

¹ Anencefalia – Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis na reunião mediúnica da noite de 11 de abril de 2012, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

² *Após a tempestade* – Divaldo Franco – Espírito Joanna de Ângelis – cap. 12 – Aborto criminoso.

³ *Evolução em Dois Mundos* – Chico Xavier – Espírito André Luiz – 2ª parte – Cap. 14 – Aborto criminoso.



CANTINHO DA CRIANÇA

O poder da gentileza



Excelente professor, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras (isto é, sem aprender a ler e escrever), foi recebido pelo prefeito da cidade.

O prefeito ouviu-lhe o plano e disse:

— Acho muito difícil unir a lei com a bondade. Organize uma casa e autorizaremos o seu funcionamento.

O professor, que desejava muito proteger e ajudar os meninos do bairro, respondeu:

— Mas, prefeito, não disponho de dinheiro para isso!

— Que fazer? – retrucou o prefeito.

O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado pensando, pensando...

Domingo, muito cedo, saiu a passear em direção ao antigo mercado. A fazenda uma oração silenciosa:

— Meu Deus, como agir? Será que não vamos conseguir um teto para abrigar essas crianças, Senhor?

Assim distraído chegou ao mercado, que estava movimentado, com muita gente fazendo compras.

Uma senhora, de apresentação distinta, aproximou-se e, pensando que ele estivesse ali para matar o tempo, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

— Meu rapaz, venha cá!

O professor acompanhou-a, sem vacilar.

À frente de um saco enorme de verduras, a senhora disse:

— Carregue este saco para mim!

Sem nada dizer, o professor colocou o saco nas costas.

Caminharam uns 500 metros e entraram em uma elegante casa.

Ela solicitou de novo:

— Tenho visitas hoje. – Poderá ajudar-me nos serviços gerais?

— Perfeitamente. Dê suas ordens.

Ela indicou pequeno pátio e pediu ao professor que preparasse meio metro de lenha para o fogão, pois naquela época os alimentos eram preparados em fogões que queimavam lenha ou madeira.

Segurando com firmeza o machado o educador, após certo esforço, cortou a lenha. Em seguida, foi chamado para consertar a chaminé.

Consertou-a, sujando toda a roupa.

Sujo de pó escuro da cabeça aos pés, recebeu ordem para buscar um peru assado.

Pôs-se a caminho, andando mais ou menos dois quilômetros. Trouxe o grande prato em pouco tempo.

Logo após, atirou-se à limpeza do local onde aconteceria o grande almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas chegavam à casa para a festa. Entre elas estava o prefeito, que logo notou a presença do visitante da véspera, levado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis.

Reservadamente perguntou à sua irmã, que era a dona da casa, quem era o novo empregado.

Ao fim do dia a senhora, distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao encontro do empregado improvisado e pediu o preço dos serviços prestados.

— Nem pense nisso – respondeu com sinceridade –, tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia seguinte a senhora procurou o professor, na casa modesta em que se hospedava, e depois de pedir desculpas ofereceu-lhe um amplo edifício, a ser destinado à escola que ele pretendia estabelecer.

As crianças usariam o patrimônio à vontade, e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.

Os olhos do professor se tornaram úmidos de alegria e reconhecimento... Agradecendo, beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade do professor vencera os obstáculos.

O exemplo é mais importante do que as palavras.

A gentileza possui, em toda a parte, glorioso poder.

FONTE: Adaptação da obra *Ideias e Ilustrações/pelo Espírito Néio Lúcio*; psicografado por Francisco Cândido Xavier – 7ª edição, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2008.

ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

XIX Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-Regional Noroeste (ENJUVESP)



Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro aconteceu o XIX ENJUVESP, promovido pelo DIJ da 11ª URE, em Campo Mourão. O tema “Sou jovem espírita: nada de fora perturba um coração tranquilo” foi desenvolvido sob a coordenação doutrinária de Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato. Participaram 70 jovens, 18 evangelizadores e uma equipe de voluntários.

A programação contou com trabalhos em grupo, plenárias com dinâmicas e estudo do *Evangelho segundo o Espiritismo*. Foram realizados registros dos aprendizados, ao final de cada dia, em 3 Cartas Abertas.

Repasse do 15º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná



Nos dias 25 e 26/10/25, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova-PR, aconteceu o 15º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná, promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP). O evento teve a coordenação doutrinária de Ana Maria Champloni, da Área de Infância e Juventude da FEB, que abordou o tema “A juventude e Jesus: diversidade e inclusão”. Os oito evangelizadores que foram representando a 7ª URE farão a multiplicação do evento para todos os evangelizadores da região, no dia 12/04/26, no período da tarde, na AMEM.

Curso de motivação para a tarefa da Evangelização das Casas Espíritas da 7ª URE



No dia 21/06/26, das 15h30 às 17h30, os evangelizadores da infância e juventude das Casas Espíritas da 7ª URE que concluíram o curso de formação de evangelizadores com pelo menos 75% de presença participaram de um evento de motivação para a tarefa da evangelização. O encontro, que tem por tema “Evangelizadores e a tarefa da evangelização: desafios e soluções”, a ser realizado por meio da Plataforma Google Meet, terá como coordenadora doutrinária a trabalhadora Sandra Della Pola, de Porto Alegre-RS.

9º Encontro de Jovens da 7ª URE

Nos dias 6 e 7/06/26, o DIJ da 7ª URE realizará o 9º Encontro de Jovens da 7ª URE. Jovens entre 13 e 21 anos que frequentam a juventude das casas espíritas da 7ª URE poderão participar. O evento, que acontecerá nas dependências do Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, terá como coordenadoras doutrinárias as trabalhadoras Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato.



28ª Conferência Estadual Espírita do Paraná

A Federação Espírita do Paraná (FEP) realizou nos dias 13, 14 e 15 de março de 2026, no Teatro Positivo, em Curitiba, a 28ª Conferência Estadual Espírita, que teve como tema “O problema do ser, do destino e da dor”, em homenagem aos 180 anos de nascimento de Léon Denis. As conferências foram realizadas pelos renomados conferencistas: Alberto Almeida, Alessandro Viana Vieira de Paula, Arthur Valadares, Eulália Bueno, Jorge Godinho Barreto Nery, Raul Teixeira e Sandra Della Pola.



Mês Espírita na AMEM

No mês de maio de 2026, a Associação Espírita de Maringá (AMEM) – comemora 64 anos de profícuo trabalho de estudo e divulgação da Doutrina. Os trabalhos são inúmeros e abrangem desde a criança aos de maior idade. As atividades são sempre focadas em esclarecimento, consolo e transformação moral. Para comemorar, e num gesto de gratidão aos benfeitores espirituais que tutelam a AMEM, teremos o Mês Espírita, com palestrantes de outras regiões, todas as quintas-feiras desse mês, às 20h. Os palestrantes são: Marcelo Seneda de Londrina/PR – 07/05; Osvaldo Monteiro de Paranavaí/PR – 14/05; Eulália Bueno de Santos/SP – 21/05 e Marco Negrão de Curitiba/PR – 28/05.



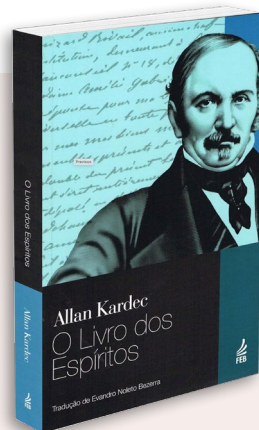
Barraca Sertaneja

Entre os dias 11 e 19 de abril o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos se fará presente na Festa da Canção, promovida pela Prefeitura Municipal de Maringá, por meio da ação de seus voluntários dedicados à ação social. Na barraca sertaneja será servida a tradicional comida mineira. Você pode colaborar com o êxito dessa atividade auxiliando no trabalho voluntário e também saboreando os pratos lá oferecidos. Contamos com sua presença.



O Livro dos Espíritos

Publicado em 18 de abril de 1857, *O Livro dos Espíritos* inicia o conjunto de cinco publicações codificadas por Allan Kardec que dá início ao Espiritismo. Considerado o Consolador Prometido por Jesus Cristo, é estruturado em quatro partes – Causas primeiras; Mundo espiritual



ou dos Espíritos; Leis morais; e Esperanças e consolações. Em seu lançamento continha 501 perguntas formuladas pelo Codificador e respondidas pelos Espíritos Superiores, de forma lógica e racional, sob os aspectos científico, filosófico e religioso. A partir da segunda edição, revisada por Allan Kardec e publicada em 1860, temos 1019 perguntas. A 12ª edição do original em francês, de 1864, é considerada a definitiva. A leitura dessa obra abre novos horizontes para nossos raciocínios.

Quem somos nós?

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

"Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material." (*O Livro dos Espíritos*)

"(...) a existência dos Espíritos não tem fim".
(questão 83, *O Livro dos Espíritos*)

Entre os problemas existenciais de maior relevância podem-se citar as questões: de onde viemos? Para onde vamos? Por que estamos na Terra? Ou seja, qual seria o problema do ser e do destino?

Diante do passamento de um ser amado, ao inumarmos as vestes carnis do ente querido, muitos podem indagar-se: teria ele deixado de existir? Haveria uma separação total e perpétua? Teriam razão os filósofos

niilistas que negam o ser, o seu existir? Estariam corretas as teses organicistas que nos concebem como um amontoado de células conjugadas, e o pensamento e o sentimento como produtos de secreção hormonal?

O mais sábio de todos os homens que já passou pela Terra, cujo único título aceito foi o de Mestre, Jesus, quando perguntado se seria rei, respondeu: "Meu reino não é deste mundo". Adotando este alicerce como base de seu ensino moral, as parábolas, as bem-aventuranças, as propostas comportamentais de obediência e resignação, todos os Seus ensinamentos somente encontram sentido com a premissa da vida futura.

E como Mestre, modelo e guia da Humanidade terrena, que exemplificou tudo o que ensinou, também comprovou que pensamento, sentimento, vontade e consciência não são efeitos da matéria nem produtos de uma conjunção temporal aleatória, mas potências de um ser inteligente, capaz de compreender, discernir, fazer escolhas e responder por elas, de conceber seu Criador e direcionar o próprio agir.

O Espírito existe e é um ser imortal, distinto de seu corpo físico, conforme Ele demonstrou quando, após a crucificação, reapareceu, não apenas para um ou dois discípulos, mas para mais de 500 pessoas, evidenciando que

aquela visão não era efeito de alucinação, mas um fato incontestável.

Mais tarde, no século XIX, também os cientistas passaram a estudar as manifestações dos Espíritos, como Wiliam Crookes, Alexander Aksakof, Ernesto Bozzano, Cesare Lombroso, dentre outros, concluindo eles que o Espírito existe e é imortal.



Mas foi Allan Kardec quem, sob o amparo glorioso do Mestre Jesus, além dos fatos anteviu os efeitos morais deles decorrentes: não apenas somos Espíritos imortais, porém nossa essência íntima difere de tudo o que é matéria. É também indestrutível. Mas o que nos caracteriza, com nossa maneira de ser, nossos conhecimentos e valores não são conferidos pelo corpo; são atributos essenciais de quem somos, Espíritos. Quando morre

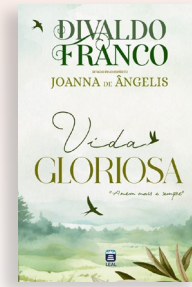
nosso corpo, continuamos a ser exatamente quem somos, com nossas virtudes e viciações, tendo de colher aquilo que semeamos.

Pensar, pois, na existência e na imortalidade do Espírito ou alma, ou seja, sobre a vida futura, auxilia-nos no momento presente: o amanhã é o efeito da construção de hoje. Preparar-se para o amanhã, com o estudo e a prática do bem, é a antecipação da felicidade possível para o momento atual.

Refletir sobre a morte deixa de ter uma perspectiva fúnebre, porque pensamos sobre a Vida de um ser imortal. Esse pensamento é um estímulo para melhor viver a vida presente, a existência carnal, conforme seu verdadeiro objetivo existencial. Propiciar experiências que ensejem o progresso intelectual e moral é construir virtudes que nos conduzirão à nossa fatalidade evolutiva, que é alcançarmos a felicidade plena.

Essa perspectiva de responsabilidade é um estímulo para focarmos, em nossa existência atual, na busca de construções morais, que são perenes e efetivas para nós, Espíritos. Mas também é eminentemente consoladora, pois não há trabalho perdido, não há amores destruídos. Há esperança, pois após cada pôr do sol há um novo alvorecer, nesta ou na dimensão espiritual da Vida, perene e imortal.

VIDA GLORIOSA



É a primeira obra póstuma de Divaldo Franco, psicografada em parceria com sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis. Contém mensagens inéditas ditadas principalmente entre 2023 e 2024, que convidam à reflexão sobre o propósito de uma vida plena e iluminada, abordando temas atuais e oferecendo consolo e aprendizado espiritual. O livro é um tesouro de sabedoria para fortalecer a fé e guiar os leitores na busca por um caminho de evolução. Explora o significado de uma "vida gloriosa", incentivando a meditação sobre o verdadeiro sentido da existência. Aborda questões contemporâneas, como engenharia genética, transplante de órgãos e regressão de memória sob a ótica espírita. As mensagens visam confortar e fortalecer a fé.

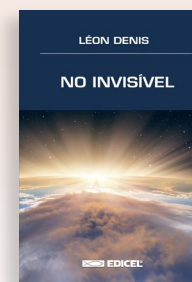
VIDA FELIZ



Apresenta inúmeras mensagens que nos estimulam a viver bem. Abrange todos os tipos de dificuldades do relacionamento humano. O livro leva as pessoas a certificarem-se de que realmente é possível ser feliz, superando quaisquer empecilhos. Trata-se de pequeno manual, que reúne 200 temas

muito conhecidos, oferecendo tratamento para animar nas horas difíceis, nos momentos de duvidade e fraqueza que todos nós, de alguma forma, experimentamos. São oportunas diretrizes que conhecemos, mas são recordadas com o objetivo de levantar a autoestima e fornecer auxílio, inspiração e apoio espiritual.

NO INVISÍVEL



É um inestimável material de estudo sobre as experiências mediúnicas. Apresentando temas reflexivos sobre a superação do temor da morte, Léon Denis discorre sabiamente sobre as razões do constante intercâmbio entre o mundo material e o mundo espiritual. Dividida em três partes,

a obra expõe e esclarece questões relacionadas com o Espiritismo experimental e suas leis, a importância e as falhas no exercício da mediunidade, e inumeráveis fatos espíritas. A mediunidade, desde épocas imemoriais, tem-se mostrado um componente sempre presente na experiência humana. Sua manifestação, cada vez mais, ajuda o homem a compreender seu lugar na existência e a buscar respostas sobre o chamado mundo invisível, aquele que nos aguarda após a experiência física.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá/PR - (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudos da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 18h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 19h30

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudos da Doutrina Espírita - Sábado, às 17h